

## Resumo Artigo “Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira – Competitividade da Indústria de Sucos de Frutos”

A produção de suco no ano safra 1889/90 foi fortemente dependente dos citrus, este sendo responsável por 70% do valor comercial no mercado de sucos internacional (Cerca de U\$ 3 bilhões, com produção de 68 milhões de toneladas de frutas), o suco de laranja concentrado era responsável por 40% das receitas totais de sucos. O Brasil, naquele ano, fora o maior processador e maior exportador de suco de laranja concentrado.

O padrão de concorrência apresentado naquela época era caracterizado pelo preço, uma vez na qual se tratando de uma commodity é praticamente impossível a diferenciação de produto, o Brasil apresentava aproximadamente 80% do mercado sobre o domínio de 4 empresas, o que caracterizava o mercado como mercado oligopólio concentrado.

Em relação aos custos praticados no Brasil e nos EUA, respectivamente primeiro e segundo produtores, os custos americanos eram ligeiramente elevados (U\$ 2,20 contra U\$ 1,70), por sua vez, a produtividade por planta passava a ser uma vantagem competitiva (4,7 contra 2,5).

As perspectivas eram as seguintes: até o final da década os EUA passaria a ser exportador de sucos cítricos, pois aumentaria sua produção num ritmo maior que seu consumo, o que evidenciou a demanda aos países asiáticos (principalmente Japão, Coreia do Sul) como novos mercados ao produto brasileiro.

Diversas mudanças ocorridas no início da década fizeram com que os produtores passassem a pressionar o governo por ferramentas que auxiliassem os mesmos, pois o preço passou a ser definido pela bolsa de valores norte-americana, desta maneira, políticas de estocagem e preços mínimos, o investimento em pesquisas ligadas aos cítricos e incentivos fiscais e financeiros proporcionaram uma maior competitividade à indústria brasileira.

A vinda das principais indústrias do ramo para o Brasil (Fischer, Sanderson, Toddy, Van Parys) foi essencial para a importação de tecnologia e para a absorção do circuito de comércio internacional.

Inúmeras medidas foram tomadas pelo governo após a crise do petróleo, os citricultores estavam pressionando o governo por diversas razões, entre as quais podemos citar os impostos pagos pelo setor, os créditos disponibilizados pelo BNDES a produtores menos tradicionais e os custos de operação pagos nos portos, fatores que atrapalhavam a produtividade do setor.

As sugestões mais fortes no mercado relacionavam uma maior interação entre os produtores, propondo a unificação de centros de pesquisa e a criação de uma comissão para definir a produção e vendas de seus associados, baseada no modelo da “Florida Citrus Commission”.

Este era o cenário apresentado no começo da década de 1990.

